



ANAIS DA ASSEMBLÉIA

Nº 79

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 08 DE JUNHO DE 1998

ANO XXIV

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PFL

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PPB

LUIZ CLAUDIO ROMANELLI
3º Vice-Presidente - PMDB

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º Secretário - PFL

ANTONIO ANNIBELLI
3º Secretário - PSDB

IRONDI PUGLIESI
4ª Secretária - PPB

ÂNGELO VANHONI
5º Secretário - PT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo.....	Deputado Valdir Rossoni
PFL.....	Deputado Plauto Miró
PTB.....	Deputado Valdir Rossoni
PMDB.....	Deputado Orlando Pessuti
PPB.....	Deputado Augustinho Zucchi
PT.....	Deputado Péricles H. de Mello
PDT.....	Deputado Edgar Bueno
PL.....	Deputado Horácio Rodrigues
PSN.....	Deputado Emerson Nerone
PSDB.....	

Representação Partidária

PFL - 18: Anibal Khury - Basílio Zamusso - Cleiton Crisóstomo - Durval Amaral - Edno Guimarães - Eduardo Trevisan - Élio Rusch - Geraldo Cartário - Hidekazu Takayama - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins - Marquinhos Alves - Milton Puppio - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró - Guimarães - Reny Borsatto - Walmor Trentini; PTB - 11: Albanor Gomes - Beto Richa - Carlos Simões - César Silvestri - Hermas Brandão - Joel Coimbra - José Tavares - Nelson Justus - Luiz Accorsi - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PMDB - 08: Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PPB - 07: Augustinho Zucchi - César Seleme - Duílio Genari - Edson Silva Lino - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PDT - 02: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk; PSDB - 02: José Maria Ferreira - Sérgio Spada; PL - 01: Horácio Rodrigues; PSN - 01: Emerson Nerone.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
13ª LEGISLATURA
ATA DA 51ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
08 DE JUNHO DE 1998**

(segunda-feira)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados João Techy e Luiz Carlos Alborghetti.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Antonio Annibelli, Ironi Pugliesi, Ângelo Vanhoni, Albanor Gomes, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Selenie, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, João Techy, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pérciles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini (54).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO

○ SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

○ SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior a qual é aprovada sem observações.

○ SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Requerimento:

REQUERIMENTO Nº 1053
Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, com fundamento no disposto pelo artigo 101, § 4º do Regimento Interno, requer, após ouvido o douto Plenário, a Inversão da Ordem do Dia.

Sala das Sessões, em 08.06.98.

(a) VALDIR ROSSONI

Projetos de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 223/98
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica estadualizada a rodovia ligando o Município de Icaraíma ao Distrito de Vila Rica do Ivaí.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 08.06.98

(a) BETO RICHÁ

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto de lei visa equacionar o sistema rodoviário estadual, atendendo as demandas das diversas regiões, mormente a da comunidade do Município de Icaraíma e o Distrito de Vila Rica do Ivaí.

PROJETO DE LEI Nº 224/98
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Ação Social de Santa Cecília - A.S.S.C., com foro e sede no Município de Campo Largo - PR.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 08.06.98.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

JUSTIFICATIVA:

A Ação Social Santa Cecília, fundada em 27 de setembro de 1993, no Município de Campo Largo, onde tem sua sede na Rua Sergipe s/nº, ao lado da Igreja de Santa Cecília, no Bairro do Itaquí, é uma instituição civil que adota por sigla a palavra A.S.S.C., sem fins lucrativos e que tem por finalidade a assistência cultural e social gratuitos aos indigentes e familiares, especialmente aos menores. Além da distribuição de gêneros alimentícios, roupas, agasalhos, medicamentos e outros benefícios, atua na alfabetização, na educação moral e cívica,

ministra cursos de corte e costura, economia doméstica e ensinamentos úteis à vida prática e desenvolve programas contra o alcoolismo e drogas tóxicas em geral.

Diante do exposto e conforme a documentação que em anexo encaminhamos, o presente plano de lei atende os requisitos exigidos pela lei que disciplina a matéria, razão pela qual solicitamos o apoio dos nobres pares com assento nesta colenda Casa de Leis para a sua aprovação.

PROJETO DE LEI Nº 225/98
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação de Artesãos de Foz do Iguaçu, com sede e foro no município de Foz do Iguaçu.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Sala das Sessões, em 08.06.98.

(a) SÂMIS DA SILVA

JUSTIFICATIVA:

A Associação de Artesãos de Foz do Iguaçu, sem fins lucrativos, tem por objetivo integrar e dinamizar as ações da comunidade artesanal do Município, aproximando-as como agente de seu próprio desenvolvimento, em estreita colaboração com os poderes públicos e as instituições privadas, promover os vínculos de solidariedade e cooperação entre os artesões na sua área de atuação, solidificando o espírito associativo, e representar seus associados perante os poderes públicos, buscando junto aos mesmos as respostas para as demandas e carências observadas em suas atividades.

A Associação dos Artesões de Foz do Iguaçu, conforme documentação, em anexo, preenche todos os requisitos exigidos por lei para ser declarada de Utilidade Pública, razão pela qual solicitamos o apoio dos nobres pares para aprovação deste projeto.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk)

No Pequeno Expediente concedo a palavra ao Deputado Luiz Carlos Alborghetti.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

"Quanto maior a altura, maior é o tombo!"

Recebi tantas visitas, ultimamente, de jornais famosos, querendo me entrevistar, querendo falar comigo, eu não tenho interesse de falar nada, nada me interessa. Não tenho culpa se criei o Alborghetti no Paraná, e o Alborghetti tornou-se lenda no Brasil.

Em Rolândia, tem um que usa o meu óculos, usa a minha toalha, no Estado de São Paulo, deve ter dezenas de Alborghetti espalhados, têm uns que têm o atrevimento até de comprar um óculos, porque sou cego, a televisão me cegou durante esses vinte e poucos anos. As lâmpadas da televisão, Deputado Orlando, produzem o câncer de pele, e eu peguei aqui na boca, uma série, o Dr. Cheida acabou tirando, peguei um no nariz, esta semana, e já fiz uma pequena biopsia, e a gente vai tratando.

Então, é a minha profissão, é a minha vida. Eu sou um homem de televisão, dou a minha vida pela televisão. Então, das 5 da manhã às 2 horas da tarde, sou o homem da televisão, o homem de propaganda, com equipe em Cascavel, e Maringá, e tendo um programa de credibilidade no horário, de respeito, com a cara limpa, defendendo o Parlamento, falando sobre polícia, sobre política, sobre denúncias, sobre informações, falando de tudo. E criei, e sei que várias pessoas me imitaram para chegar ao auge da fama. Mas, acho que até é normal as pessoas... porque hoje se você ligar a televisão, o programa do Jô Soares é uma imitação de um programa americano, se você pegar o programa do Gugu, é uma imitação de um programa da Venezuela, se você pegar o programa da Márcia, é uma imitação de um programa americano, se você pegar um programa da Venezuela, basta você ligar a TVA e veja os programas, ligue a NET.

Veja o programa que tem na Venezuela, é um programa castelhano que a Márcia colocou no SBT, isto tem que parabenizar, se cria. Você vê os programas mais plagiados do Brasil, são programas da televisão italiana, porque na televisão italiana, hoje se os senhores não sabem, é que tem os maiores programas de auditório, hoje na história da televisão da Europa. E a maioria dos programas, são copiados pelo Paraná.

Comecei com o programa Alborghetti, fui campeão de audiência no rádio em Londrina, a maior audiência da história da minha vida. Depois fui campeão de audiência, durante anos briguei com a Rede Globo, no horário, mas nada me subiu à cabeça. Nada! Nem ser Deputado! Faço programa de televisão, porque é a minha profissão, eu ganho dali, eu sobrevivo dali, ali é que entra o meu dinheiro, ali é que pego minha pasta e vou vender.

Hoje fiz uma reunião com a minha equipe, temos que elaborar, vamos ver o que temos que fazer para aprimorar, vamos abrir, por exemplo, o horário da Copa, agora, não posso passar das 13:00 horas, estou com meia hora, depois que terminar a Copa, volta ao horário normal, mas agora entra a Copa, depois entra o TRE, Deputado Péricles.

Estou no horário do PFL, Senhor Presidente.

Quando entra o programa das 13:00 horas, então, vai ter o TRE. Então, vou ver o Deputado

Péricles, o Deputado Rosinha, o Deputado Alborghetti, o Deputado Horácio, o Deputado Luiz Carlos Zuk, o Deputado Geraldo Cartário, o Deputado de Toledo meu amigo Duílio Genari, o Deputado Takayama, o Deputado Reny Borsatto, o Deputado Luiz Carlos Martins, o Deputado Miltinho, o Deputado Cezar Silvestri, o Deputado Valdir Rossoni, aliás, quero dizer que o programa do PTB vai ser todo feito para o governador Jaime Lerner, meus parabéns pela atitude corajosa que V. Exa. vai brigar com o "Criador."

Bom, nesses dias vi aqui um projeto dizendo que, vão prestar uma homenagem ao Sr. Carlos "Ratinho" Mazza, fui eu que o criei, fui professor, criei o "monstro"! E me perguntaram se aprovaria o projeto, não tem problema, aprovo. Mas, quando peguei a Folha de São Paulo de hoje quase caí!

Ratinho é acusado de falsas promessas, aí dentro, e se esse Parlamento der um título de Cidadão Honorário a esse cidadão, realmente este Parlamento vai demonstrar que vai cometer o maior pecado da sua vida! Fracasso de programas acentuam desgraças! Ele gritava, ontem, aos jornalistas da Folha de São Paulo:

"Vocês vão destruir o meu programa." Porque todos os convidados dele são hospedados num hotel de prostituição, em São Paulo. Todos os convidados, pobres, aleijados, ele coloca num hotel onde frequentam prostitutas, homossexuais e etc. Não sou eu quem está dizendo, é a Folha de São Paulo. Está aqui, duas páginas. O hotel era pior do que favela, etc. A "ratoeira", do "Ratinho", etc.

Aqui, a "ratoeira", promessas não cumpridas pelo apresentador agravam o drama, e vem vindo uma outra matéria de outro jornal que acaba de explodir o resto. Não sei do que se trata, me avisaram hoje.

Quero dizer aos Senhores o seguinte: acho que este Parlamento é idôneo, os Senhores têm que analisar muito bem quando se dá um Título de Cidadão Honorário desta Casa, não tenho culpa se o sucesso subiu à cabeça.

Tenho até uma história para contar aos senhores: na última eleição, quando o Martinez era candidato, ele me chamou na sua sala e falou: "fique do meu lado que vou te eleger Deputado". Dei uma gargalhada e perguntei: você vai me eleger Deputado? Só que não vou ficar do teu lado, não vou te apoiar porque você está envolvido no esquema do PC, escândalo de cheques, etc... Não tinha dinheiro, resolvi não fazer campanha e assim mesmo fiz 70 mil votos no Paraná. Botei 2 Kombis na Capital e fiz vinte e poucos mil votos, botei mais duas em Londrina, deu mais 17 mil votos, depois corri e mandei mais uma na cidade do Edgar Bueno e fiz mais 6 mil, e mais 3 mil lá, quatro mil lá, cinco mil lá. Fiz votos em todas as cidades do Paraná.

Tinha deixado um amigo meu apresentando o Programa e quando terminou a eleição o homem que tinha feito um milhão e meio de votos no Paraná não se elegeu. Este tal de Ratinho, resolveu me desafiar e fez 6 mil votos. Fiz 70 mil. Para se vingar, eles roubaram a marca do meu programa na calada da noite. Criei o "Programa Cadeia" em 1976, e queriam me trazer até para a Rádio Clube Paranaense.

Estou fazendo um desabafo, são coisas nojentas que você vai aprendendo a conviver, por isso que eu gosto de ser o Alborghetti, gosto de ter caráter, não sou homem de 20%, não sou canalha. Por isso quando falam mal deste Parlamento eu defendo com unhas e dentes, não admito que falem do PT, do PTB, não admito que se fale de nenhum Deputado, não admito que se fale da imprensa do Brasil, temos as melhores emissoras de rádio e televisão, os melhores médicos, as melhores taquígrafas, a melhor Diretoria de Assistência ao Plenário, os melhores trabalhadores, enfim, sinto orgulho de ser Deputado do Paraná, porque aqui é um grande Parlamento. Aqui é um Parlamento de Horácio que não tem medo de dar a cara para bater, do Cesar que luta para que os bancos não sejam assaltados, do Toti Colaço que luta pelo Municipalismo, do Augustinho Zucchi que tem garra, do Edno Guimarães, Parlamento do Tureck que vem bravo a esta tribuna, mas fala com a alma e o coração, do Pessuti que quando vai a tribuna fala com a alma para defender a agricultura do meu Estado.

Defendo este Estado com amor e confesso aos Senhores, que naquela fatídica noite em que eles perderam as eleições, eu não sei como roubaram a marca do meu programa. Tureck, Cartário, eu liguei para o professor Antônio Carlos Viana, meu advogado, um dos maiores advogados criminalistas do Sul do País, e ele pegou um avião e foi a São Paulo. Vocês sabem em nome de quem estava registrada a marca "Cadeia"? Em nome de um argentino, um tal de Agostini, de Buenos Aires. Na hora quase caí duro.

Aí, Tureck, os meus advogados, com orientação do professor René Dotti, um dos maiores advogados deste País, começou a estudar, e aí, Romanelli, descobri que a palavra "cadeia" é universal, não se pode registrar; porque se o Doutor Paulo Pimentel - futuro Senador do meu Estado - quiser dizer a palavra "cadeia", ele pode dizer; o Cid Moreira diz; todo mundo usa a palavra: "Tem que ir para a cadeia".

Então, eles montaram o programa "Cadeia", o Ratinho assumiu. Quer dizer, se ele fosse decente comigo, ele fala: "Não, 'Cadeia' é do Alborghetti". Tanto é que vou registrar a palavra "Cadeia", que é meu, sempre foi registrado, apesar da urna eletrônica, vou registrar só Alborghetti e o número.

Aí, fui a Brasília e chegando lá fui falar com um Desembargador. "Alborghetti, essa palavra aqui é universal. Sabe o que você faz? Você vai para outra televisão e põe lá 'Cadeia II' ou 'Cadeia 100' ou 'Cadeia 1000' ou 'Cadeia nele já'". Aí, falei: "Não, não quero mais este apelido em minha vida, não. Vou colocar Alborghetti. E ficou Alborghetti, tanto é que ninguém me chama mais de "Cadeia", acabou esta palavra. Tanto é que o programa deles caiu, e quem apresenta é um amigo meu, o Canário - adoro ele, é meu particular amigo, ele não tem culpa de nada. E aí começou aquela trajetória, aí eu saí da televisão e quando saí eles botaram o rapaz para me imitar, dar cacetada, tirar o sapato, gritava e aprontava, etc. E o rapaz, inteligentemente - você tem que respeitar - me usou, usou a minha imagem, usou tudo o que ele queria! Inteligentemente ele, com uma boa assessoria, hoje chegou onde está, que ele seja feliz, que Deus o proteja.

Mas só fiz este desabafo, Romanelli, para você entender que não é só em política que existem traições, não é só na política, por exemplo, que existe a maldade, não; em todos os meios existe a maldade. Aprendi uma coisa muito importante na minha vida, esses dias: recebi um vídeo da Embaixada Americana - correspondo-me muito com esta Embaixada - e comecei a prestar atenção no vídeo, passou uma semana e comecei a assistir a um programa da "Rede Vida", apresentado por um menino de São Paulo. E nesse programa da "Rede Vida", Pastor Takayama, eles levaram um padre, um pastor evangélico e ali que renasci mais uma vez na minha vida.

Aprendi uma coisa muito importante nesse programa - esqueço o nome do programa, é um menino fantástico, estudante de Direito; recebi a visita dele agora com mais de vinte acadêmicos de Direito, porque tenho um fã clube na Vila Madalena, em São Paulo, tenho um fã clube montando com escritório. Agora estou na INTERNET, se o senhor quiser a minha página da INTERNET o senhor tem a minha página da INTERNET contando a minha vida na imprensa, no jornalismo, e esses rapazes montaram - estes acadêmicos de Direito, e eles sempre vêm ao Paraná e assistem o meu programa. Aprendi uma coisa - depois que vejo isso no jornal, um rapaz que foi meu empregado, quando cheguei em Curitiba, ele estava passando fome e o ajudei a subir - como repórter é um dos melhores que conheci em minha vida. Ele é fantástico! Tanto o é que o maior sonho dele é trabalhar com os Trapalhões! E é um direito dele ter o sucesso.

Essas coisas depõem contra a pessoa. Está aqui na "Folha de São Paulo". Ler uma coisa dessa aqui é horrível, me magoa! Ele fez um livro e citou o meu nome várias vezes. E fico preocupado, porque acho que não há necessidade de se obter

sucesso fazendo esse tipo de coisa. Isso envergonha o meu Estado! Isso envergonha o Paraná! É um desabafo!

Aprendi uma coisa, Deputado Romanelli, Deputado Augustinho Zucchi, Deputado Tureck, os meus amigos jornalistas - eu os adoro, se falam mal ou bem de mim, não estou preocupado. Amo esta imprensa, brigo, defendo e mostro todos os jornais todos os dias, sou paranista, não tenho o Paraná como berço, mas me orgulho de tê-lo como túmulo. Os senhores não precisam chorar no dia em que eu falecer, só ajudem a levar o caixão e depois vão embora. Falo para a minha família não chorar muito, ver o que sobrou e repartir um bocadinho para cada um e vão trabalhar, porque acabou a mamata.

Aprendi uma coisa muito importante assistindo a "Rede Vida": existe o inferno? Não! Existe o céu? Não! Ouvi de um pastor evangélico, de padres e foi um debate tão emocionante - e que isso sirva de lição para os senhores, senhoras e companheiros de várias cidades do meu Estado: o inferno quem faz somos nós.

Se você chegar em casa e espanca a sua mulher, dar porrada, xingar, se você levar os problemas da Assembléia; o Vereador os problemas da Câmara e os jornalistas os problemas daqui para suas casas, eles é que estarão plantando o inferno! Aprendi muito na "Rede Vida", com este debate. Se chegar em casa e levar o ódio, estou plantando o inferno; se chegar em casa e plantar a paz, estou plantando o amor! Por isso, quem faz aqui, paga aqui!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Esta Presidência registra, a pedido do Deputado Takayama, a presença no Plenário desta Casa, nas tribunas de honra, de seus convidados: Ely Tenório Barreto, José Gonçalves Severo e Fernando Takayama, empresários que muito nos honram com suas presenças.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI (Pela Ordem)

Senhor Presidente, em nome da Liderança do PPB - Partido Progressista Brasileiro, gostaria que Vossa Excelência determinasse o registro, nesta sessão de hoje, da presença honrosa que temos aqui da Senhora Suely Silva Lino, Prefeita de Grandes Rios, esposa do nosso companheiro, amigo, Deputado que todos gostam aqui na Casa, Deputado Edson Silva Lino.

Para nós é uma satisfação receber a Prefeita aqui, e gostaríamos que ela se sentisse totalmente à vontade.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

A Mesa se associa a Vossa Excelência e determina o registro nos Anais desta Casa.

Ainda no Pequeno Expediente, concedemos a palavra ao Deputado Nelson Tureck.

O SR. NELSON TURECK

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Só para deixar registrado hoje: nós, que estivemos essa semana visitando o interior do Estado - a Região Centro-Oeste - e estivemos lá reunidos com pequenos agricultores. Quero aqui, em primeiro lugar, defender o Governo do Lerner, que pela primeira vez na história deste Estado tivemos um governo que ajudou o pequeno agricultor, quando incentivou o plantio de algodão até três hectares, liberando recursos a fundo perdido, dando sementes, o preparo da terra e o calcário.

Agora, vemos na política aí, que muitos vêm querendo criticar o Governo Jaime Lerner. Por quê? Um exemplo: no ano passado, tivemos a colheita do algodão, o agricultor colheu, em média, 350 arrobas por alqueire; o preço vendido era de R\$9,30. Este ano veio a chuva, nosso pequeno agricultor acabou colhendo 200 arrobas, por alqueire, e o algodão nem cotação tinha no mês de fevereiro, agora é R\$6,20; R\$6,30; R\$6,40. O nosso Governador ajudou, até três hectares ele cumpriu o seu compromisso. Mas, não podemos aceitar, de forma alguma, aqueles que vêm dizer que o Governo é culpado. Se existe um culpado no preço do algodão, é a política agrícola do nosso País, lá em Brasília e não aqui no Paraná!

Nosso Governo estendeu a mão para o pequeno agricultor. Aqueles que plantaram até três hectares, obtiveram um lucro, mas aquele que financiou dez alqueires de terra, hoje está devendo R\$13.000,00! Não deu para pagar a paina e nem os venenos para o algodão e está devendo financiamento no Banco do Brasil e no Banco do Estado do Paraná. Não temos culpa da incompetência de Brasília não tendo preço para nosso agricultor e nem para nosso algodão.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Encerrado o Horário do Pequeno Expediente e não havendo oradores inscritos no Grande Expediente, passamos ao Horário das Lideranças.

Horário da Liderança do PT, PTB, PPB, PMDB, PL, PSN, PSDB, PDT, Liderança do Governo.

(Todos Declinam).

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 Senhores Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Beto Richa, constante do expediente. Necessita de apoio. Apoiado. À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Luiz Carlos Martins, constante do expediente. Necessita de apoio. Apoiado. À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Sâmis da Silva, constante do expediente. Necessita de apoio. Apoiado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Valdir Rossoni, constante do expediente, solicitando a inversão da Ordem do Dia. Prejudicado.

O SR. DOUTOR ROSINHA

Verificação de votação, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Vai se proceder à verificação de votação.

Nove (09) Senhores Deputados aprovam o Requerimento.

Dois (02) Senhores Deputados rejeitam.

Não há quórum para prosseguimento da Sessão.

O SR. VALDIR ROSSONI (Questão de Ordem)

Senhor Presidente, gostaria de sugerir a Vossa Excelência que marcássemos a sessão de quarta-feira às 15:00 horas ou às 10:00 horas, mas que de forma alguma fosse suspensa a sessão devido a um jogo de futebol.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Esta Presidência encaminhará à Mesa para decidir sobre a matéria. Certamente, creio eu, que é preferível fazer no horário das 10:00 horas da manhã de quarta-feira, porque concordo com o ponto de vista de Vossa Excelência.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 09, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 747/97 e 062/98.

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 440/97.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos nºs 197, 502, 505/97; 091, 100, 106/98;

e do Projeto de Resolução nº 013/97.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 516/96; 156
e 207/98.

Levanta-se a sessão.